VIII — Para que serve o Papa-Rei?

> **Sumário.** O Papa-Rei serve às mesmas coisas que o Papa-Pontífice.

Impossível. Perguntais para que serve o Papa-Rei? Ninguém o sabe melhor que vós. Se não servisse para nada, não o atacaríeis. A prova evidente de que serve para tudo é que o atacais em toda parte. A vossa distinção entre o Papa-Pontífice e o Papa-Rei não passa de um engodo. O Papa é a continuação do Filho de Deus, Pontífice e Rei. Na sua pessoa, a união da realeza e do pontificado é necessária para representar, diante das gerações que passam, o Rei e o Pontífice que não passa. Vindas da mesma origem, essas duas prerrogativas tendem ao mesmo fim. O Rei serve ao Pontífice como o corpo serve à alma.

Radicalmente privado de poder temporal, o Papa é uma alma sem corpo. Estabelecido para mandar em seres ao mesmo tempo materiais e espirituais, como o Papa, alma sem corpo, entrará em relação com os seus súditos? Apóstolos do puro espiritual, explicai o problema: do contrário, reconhecei que não sabeis o que dizeis, e que o primeiro efeito das vossas utopias seria relegar o Papa e a Igreja ao mundo angélico, isto é, segundo o vosso pensamento, ao império da Lua.

Impotente. Falais do vosso respeito pelo Papa-Pontífice, tornado simples bispo de Roma. O Papa Pontífice e Rei é a mais alta majestade da terra; pois é a personificação visível da realeza eterna, e eternamente independente, do Filho de Deus sobre o mundo. O Papa Pontífice e Rei é o Papa que marcha à frente dos monarcas; o Papa que goza, em grau inacessível a qualquer outro, do prestígio da soberania. Esse prestígio é duplamente indispensável, tanto para imprimir, de perto como de longe, o respeito aos príncipes e aos homens até os confins da terra, quanto para conservar, brilhante como o sol, o selo de independência necessário à palavra pontifícia.

Tal é o augusto caráter com que se apresenta o Papa-Rei. E ele é impotente para obter o vosso respeito e a vossa obediência! Que digo? Ousais prodigalizar-lhe a injúria e o desprezo!

> *A culpa, dizeis, é da sua realeza. Ah! se ele já não fosse Rei!... De quantos respeitos o cercaríamos!*

Fielmente traduzida, essa linguagem significa:

> *Quando o Papa tiver descido das alturas a que o elevaram os desígnios de Deus e os respeitos do universo; quando, em vez de ser o primeiro dos soberanos, não for sequer rei, mas súdito; quando já não tiver nem órgãos oficiais para intimar as suas ordens aos príncipes e aos povos, nem representantes acreditados para defender os interesses da religião no mundo inteiro; quando a sua palavra solitária, sem proteção legal, puder todos os dias ser desfigurada, truncada, traduzida ao contrário por uma imprensa hostil; quando, enfim, já não se falar do Papa, ou for permitido a cada um ultrajá-lo impunemente: é então que cairemos a seus joelhos, respeitosos como os primeiros cristãos, obedientes como noviços.*

Só vos resta obter uma coisa: que vos creiam.

Revision #1
Created 24 November 2026 23:17:48 by Admin
Updated 24 November 2026 23:17:49 by Admin